

Soldados do fim do mundo

O repórter de Zero Hora Marcelo Fleury participa, a convite do navio norueguês MS Nordnorge, da viagem de 18 dias pelo Atlântico Sul até a Antártica. Acompanhe seu relato:

Não há guerras na Antártica – que a Antártica não é de ninguém –, mas os passageiros do Nordnorge são como soldados que enfrentam batalhas diárias em busca do pingüim mais fofinho.

Ontem foi um desses dias.

Metidos em ceroulões, centenas de passageiros correram ao porão do navio ao soar o alerta de pingüins-papua nadando nas proximidades. Raridade. Os papua nadavam há meses, voltando ao continente onde nasceram para passar as férias de verão, quando foram detectados pelo binóculo atento de um membro da tripulação.

A Operação Pingüim foi desenhada às 8h30min, horário em que os primeiros passageiros – brasileiros, por sorte – estavam a postos detrás de óculos escuros e filtro 60, mirando através da portinhola do porão uma brancura de comercial de sabão em pó. A Antártica é o continente mais branco, mais frio, mais alto e mais seco entre todos – a falta de umidade gera uma estática de dar choque cada vez que se agarra o corrimão das escadas do navio.

Pois às 8h30min, brasileiros de lábios rachados pelo vento embarcaram em botes que se lançaram ao

mar enquanto a equipe do Nordnorge fazia breves comunicados por rádio, do tipo:

– Atenção, pingüins às 10 horas.

O que não queria dizer que os pingüins surgiriam dali a uma hora e meia, mas que nadavam em grupo, dando saltinhos na água, ligeiramente a bombordo (ou boreste?) de quem se dirigia à praia.

Lá, na praia da Ilha Danco, os papua enfrentariam crises de liderança provocadas por uma linha de humanos colocada justamente no caminho que pretendiam seguir, montanha acima. Enquanto o líder principal tentava guiar o bando por entre os seres de japons coloridas, um dissidente criou um caminho alternativo, mais longo, mas acabou sozinho quando seus raros seguidores voltaram atrás e acompanharam o líder.

É difícil liderar.

Depois de mais um dia inteiro metidos até o joelho na neve fotografando pingüins, os passageiros do navio norueguês enfim entenderam o que quis dizer um dos desbravadores antárticos ao escrever, outrora:

– Ninguém acreditaria nos pingüins, se não os visse.

ZERO HORA.COM

Acompanhe todos os detalhes da cobertura no blog Rumo Sul em www.zerohora.com



Pingüins-papua saem do mar em um pulo e começam esforço montanha acima

FOTOS MARCELO FLEURY

Uh, terror

De repente, uma skua pousou no convés. Uma temida skua, terror dos pingüins, planou sobre o Nordnorge e escolheu o tapetão verde do sétimo andar para colocar as patas no chão diante de passageiros assustados.

Fomos treinados contra as skuas nesses sei-lá-quantos-dias de navegação. Cheguei a sonhar com um ataque delas, mas fui salvo no sonho ao aplicar o que me ensinaram: erguer os braços e gritar. Com voz grossa.

Estranhei ao ver aquela skua (*abai-xo*) pousada como um patinho no convés, sem oferecer risco aparente. A princípio, quis esganá-la, apertar com as duas mãos o seu frágil pescoço enquanto a via implorar pelo resgate das demais skuas. Mas me contive. Aproximei-me e fiz uma foto.

Fui me aproximando até notar que na pata da maldita skua havia um anel colocado por algum corajoso cientista que anda a catalogar skuas Antártica afora. Puxa, pensei, pobre skua, até que não é uma criatura terrível. Fiz menção de afaná-la, quando ela me olhou e deu dois rápidos pulinhos para a frente.

Levantei os braços e gritei. Mas com voz grossa.



Esforço

Os papua nadam quilômetros até alcançar terra. Então dão um pulo ágil no gelo e seguem montanha acima, balançando as asinhas, antes de a fome bater e eles voltarem ao mar para se alimentar.

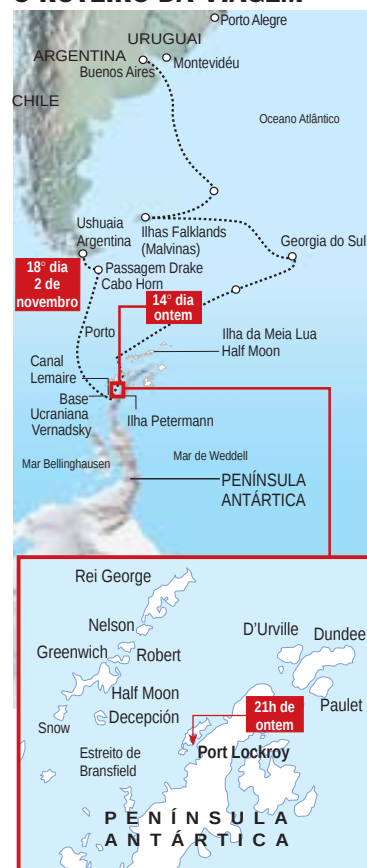
Dá vontade de ajudar os papua em seu esforço de escalar montanhas. Mas eles devem pensar o mesmo ao olhar os seres coloridos ao seu lado afundando na neve até o joelho.

Baleias

Já disse que o viking do nosso capitão é um sujeito espirituoso. Às 20h de ontem, aprontou de novo. Falou, com sua voz viking, enquanto navegávamos cada vez mais para o sul, que havia dezenas de baleias nos acompanhando a boreste. Corri ao lado esquerdo do navio, onde não havia ninguém.

Então aprendi que boreste é o lado direito do navio. Havia centenas de passageiros lá, tremendo de frio com a temperatura negativa, olhando a placidez do mar à procura dos cetáceos.

O ROTEIRO DA VIAGEM



Editoria de Arte



Pingüins voltam à Antártica para o verão